

DÍVIDA EXTERNA

Declarações de Zélia agradam ao FMI

Fundo recebe bem desejo brasileiro de discutir a natureza da inflação brasileira

PAULO SOTERO

NAGOYA — O desejo do governo brasileiro de iniciar uma exaustiva discussão com o Fundo Monetário Internacional sobre a natureza da inflação brasileira e sobre sua resistência ao receituário empregado até agora pelo governo foi bem recebido pela organização. Um alto funcionário do Fundo, presente à reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento, chamou de muito positivas as declarações que a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, fez sobre o assunto na noite de domingo, em Nagoya. É importante analisar o que já foi feito até agora, disse a fonte, ressaltando a disposição do FMI de trabalhar com a equipe econômica.

A ministra da Economia previu que um acordo com o Fundo tarda-

rá, pois o governo, não tendo conseguido derrotar a inflação e mantê-la ao nível da dos países industrializados, está agora com dificuldades para estabelecer metas de desempenho econômico que fazem parte de qualquer acordo de estabilização com o FMI. Os padrões europeus, japoneses e americanos, em termos de inflação, são inexequíveis a curto prazo numa economia como a brasileira, que vem de muitos anos de problemas estruturais profundos, afirmou Zélia.

O fechamento do acordo sobre os juros atrasados com os bancos credores, anunciado na segunda-feira, em Nova York, abriu caminho para a normalização das relações do Brasil com a comunidade financeira internacional e aliviou o politicamente caro e desgastante contencioso que o governo acumulou com os governos dos países industrializados desde o ano passado. Além disso, abriu espaço para uma nova fase nos entendimentos com os credores externos.

O acordo entre o Brasil e os ban-

cos foi festejado pelo presidente do BID, Enrique Iglesias, no discurso que fez ontem, na sessão final da 32ª reunião anual do BID. O acerto dos juros atrasados encerrou o episódio do bloqueio de um empréstimo de US\$ 350 milhões do BID ao Brasil, por iniciativa dos Estados Unidos e dos demais países industrializados. A ministra da Economia registrou o protesto do Brasil contra a ação, num dos mais veementes discursos feitos por um representante brasileiro num foro internacional.

Começamos agora nova fase, disse um alto funcionário brasileiro. A primeira medida da qualidade do diálogo do Brasil com o Grupo dos Sete e o restante da comunidade financeira internacional será tomada no fim do mês, durante a reunião do comitê interino do FMI, em Washington. As conversas com o Fundo podem começar antes disso, a se confirmar a ida a Brasília, em uma semana ou duas, de uma missão técnica da instituição incumbida de fazer a consulta anual de praxe com os países-membros da instituição.



O presidente do BID, Enrique Iglesias (à esq.), no encerramento da reunião anual: festejando o acordo brasileiro

AFP